

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

GRAZIELA BASSI PINHEIRO

OS DEMONSTRATIVOS NO ESPANHOL ANDALUZ: NORMA E USO

UBERLÂNDIA

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

GRAZIELA BASSI PINHEIRO

OS DEMONSTRATIVOS NO ESPANHOL ANDALUZ: NORMA E USO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, grau Licenciatura, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silveira de Araújo.

UBERLÂNDIA

2022

GRAZIELA BASSI PINHEIRO

OS DEMONSTRATIVOS NO ESPANHOL ANDALUZ: NORMA E USO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Letras: Espanhol e Literaturas de Língua
Espanhola, grau Licenciatura, da
Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura em Letras:
Espanhol e Literaturas de Língua
Espanhola.

Uberlândia, 21 de julho de 2022

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Leandro Silveira de Araujo (UFU)

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral (UFMG)

Profa. Dra. Heloisa Mara Mendes (UFU)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor e amigo Leandro pelo incentivo, motivação e orientação nesta caminhada acadêmica.

Aos colegas de curso, da Universidade, e do PET, todos foram de grande importância nessa fase tão linda que foi a graduação.

Agradeço também aos professores que me acompanharam ao longo do curso e aos meus pais, Roberto e Ana Lúcia e ao meu irmão, Felipe, por todo apoio, suporte e carinho de sempre.

"Simplifiquemos la gramática antes de
que la gramática termine por
simplificarnos a nosotros"

(GARCÍA MÁRQUEZ, 1997).

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal descrever o uso dos demonstrativos na modalidade oral da variedade do espanhol andaluz. Trata-se de uma proposta que dá continuidade aos estudos desenvolvidos sobre o tratamento normativo dos demonstrativos (*este*, *ese*, *aquel*) na língua espanhola. O interesse decorre da possibilidade de redução no sistema ternário dos demonstrativos, podendo ser identificadas duas principais normas em espanhol: (i) *ese* encaixa-se no campo funcional de *aquel*, estabelecendo uma variável em que *ese* se opõe a *este* – o que está no domínio da 1ª e 2ª pessoas; (ii) *ese* se neutraliza e *este* se opõe a *aquel* – o que não está no domínio da 1ª e 2ª pessoas, algo parecido ao que ocorre em algumas variedades do português brasileiro. Desse modo, pretendemos avançar a pesquisa analisando como ocorre essa variação no espanhol falado em Sevilha. Nos amparamos no referencial teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista e analisamos os dados disponíveis no Corpus do PRESEEA (*Proyecto Para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*). Os resultados revelam, entre outros, uma variação no uso de *este* e *ese* com função anafórica, com preferência quantitativa pela segunda série - quando a norma gramatical costuma recomendar o uso de *este*. Além disso, outros usos foram identificados na análise das formas, tais como operadores conversacionais e valores afetivos e irônicos.

Palavras-chave: Demonstrativos. Variação linguística. Língua Espanhola. Variedade Andaluza. Norma linguística.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo principal describir el uso de los demostrativos en la modalidad oral de la variedad del español andaluz. Se trata de una propuesta que da continuidad a los estudios desarrollados sobre el tratamiento normativo de los demostrativos (*este, ese, aquel*) en la lengua española. El interés proviene de la posibilidad de reducción en el sistema ternario de los demostrativos, por lo que se pueden identificar dos normas en español: (i) *ese* se encaja en el campo funcional de *aquel* y establece una variable que se opone a *este* – lo que está en el dominio de 1ª y 2ª personas; (ii) *ese* se neutraliza y *este* establece una variable en la que se opone a *aquel* – lo que no está en el dominio de las 1ª y 2ª personas, algo que sucede de manera semejante en algunas variedades del portugués brasileño. De ese modo, se plantea avanzar las investigaciones con el análisis de cómo ocurre esa variación en el español hablado en Sevilla. Nos amparamos en el referencial teórico-metodológico de la Sociolingüística Variacionista y acudimos a los datos disponibles en el corpus del PRESEEA (*Proyecto Para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*). Los resultados enseñan que, entre otros, hay una variación en el uso de *este* y *ese* con función anafórica, con preferencia cuantitativa por la segunda serie, cuando la norma gramatical suele recomendar el uso de *este*. Además, otros usos fueron identificados en el análisis de las formas, tales como los operadores conversacionales y valores afectivos e irónicos.

Palabras-clave: Demostrativos. Variación Lingüística. Lengua Española. Variedad Andaluza. Norma Lingüística.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - 12

Quadro 2 - 15

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - 20

Tabela 2 - 21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A NORMA DE USO DO DEMONSTRATIVO	11
2. O <i>CORPUS</i> PRESEEA.....	19
3. ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS NA VARIEDADE SEVILHANA	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

Este trabalho dá sequência a estudos anteriores sobre o tratamento normativo dos pronomes demonstrativos (ARAUJO, PINHEIRO, 2020), observando, nesta ocasião, os usos efetivos dos pronomes demonstrativos em entrevistas sociolinguísticas realizadas com informantes nascidos em Sevilha. O compilado pertence ao *corpus Proyecto Para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América* (PRESEEA, 2014) e, conforme discutiremos mais adiante, encontra-se disponível na página *web* do projeto.

Este trabalho inicia com uma análise breve sobre como os demonstrativos são abordados nas gramáticas de Bello (1984) e Bosque e Demonte (1999), para, em seguida, recuperarmos algumas discussões sobre alguns aspectos da variação no uso dessas formas linguísticas. A opção pelos gramáticos se deve à abordagem descritiva que assumem em momentos históricos distintos, à forte repercussão que trouxeram aos estudos da língua espanhola e à atenção dada aos usos variáveis dos demonstrativos.

Discorreremos também sobre o motivo pelo qual optamos pela análise do uso dos demonstrativos no espanhol andaluz, apresentando questões históricas e sociais por trás dessa escolha. Depois, apresentamos e discutimos dados decorrentes efetivamente da análise dos demonstrativos no *corpus* de Sevilla, do PRESEEA (2014). Finalmente, iremos discutir e destacar que algumas funções foram mais recorrentes que outras e com isso, pudemos observar a variação entre as três classes dos demonstrativos na variedade diatópica considerada.

1. A NORMA DE USO DO DEMONSTRATIVO

O estudo da norma linguística revela que o “como se deve dizer” também é designado como **norma normativa** e o “como se diz”, como **norma normal** (FARACO; ZILLES, 2017). Se o “como se diz” retrata as interações verbais que de fato ocorrem no cotidiano das interações humanas, o “como se deve dizer” corresponde a um ideal de língua, a uma tentativa de padronizar a comunicação e regulamentar expressões que seriam socioculturalmente aceitas. Desse modo, essa segunda concepção remete ao que é normativo, prescritivo, preceituado, “é a referência que se usa tradicionalmente para sustentar juízos sociais de correção ou incorreção linguística” (FARACO; ZILLES, 2017, p. 12).

A partir dessas concepções normativas, a discussão relativa aos demonstrativos inicia-se pela revisão do estado da arte, isto é, apresentamos brevemente o que se tem afirmado sobre o uso dessas formas linguísticas, seja numa abordagem mais normativa, seja numa abordagem mais normal. Para tanto, partimos dos usos tidos como mais prototípicos, segundo os trabalhos de Bello (1984) e Eguren Gutiérrez (1999) – autor do capítulo sobre os demonstrativos na gramática descritiva de Bosque e Demonte (1999). Mais adiante, retomamos trabalhos que versam mais objetivamente sobre o potencial de variação no uso dos demonstrativos. Adiantamos, contudo, que se considerada a divisão clássica ternária do sistema dos demonstrativos no espanhol, chega-se ao seguinte quadro de formas demonstrativas na língua:

Quadro 1 – Classes dos demonstrativos em Espanhol¹

	Masculino		Feminino		Pronome
1ª série	este	estos	esta	estas	esto
2ª série	ese	esos	esa	esas	eso
3ª série	aquel	aquellos	aquella	aquellas	aquello
	Sing.	Plur.	Sing.	Plur.	Sg.

Fonte: elaborado pelo autor.

¹ Na tabela, separamos da última coluna (pronome) as formas usadas apenas como pronome. As formas presentes nas colunas anteriores podem apresentar tanto o uso de pronome (*me han regalado aquellos*), como de determinante (*me han regalado aquellos juguetes*). Essa diferenciação quanto à função morfossintática não será controlada na análise que desenvolvemos.

1.1 Os usos de ‘este’ e suas variantes

O pronome demonstrativo *este* representa a primeira série dessa classe e, segundos as gramáticas analisadas, indica proximidade de quem fala ou quem escreve, tanto uma proximidade física/espacial, quanto temporal. Desse modo, podemos dizer que os demonstrativos possuem função dêitica de indicar espacialmente e/ou temporalmente alguma coisa próxima ao enunciador. Em *esta semana*, o pronome *este* funciona com um referenciador dêitico pois, segundo Bello (1984, p. 99), indica tempo presente em relação a quem fala.

Segundo Eguren Gutiérrez (1999), a primeira série também pode assumir os valores anafóricos (1) e catafóricos (2), ou seja, de retomada textual ou para introduzir algum assunto, respectivamente. Os dois usos podem ser observados nos respectivos enunciados. No primeiro temos a retomada da palavra *izquierda* com o demonstrativo da primeira série *esta*. No segundo enunciado temos o demonstrativo da primeira série *esto* introduzindo o que será tratado, uma função catafórica:

- (1) *Cuando la derecha quiso pactar con la izquierda, esta rechazó la oferta; Finalmente, la derecha propuso un pacto a la izquierda, tal y como estaban las cosas, esta, no podía aceptar la oferta* (EGUREN GUTIÉRREZ, 1999, p. 941).
- (2) *Aunque no se pueda demostrar, debéis creer en esto: Dios existe; Debéis creer en esto, aunque no se pueda demostrar: Dios existe* (EGUREN GUTIÉRREZ, 1999, p. 942).

Porém, a norma gramatical aponta que habitualmente nos diálogos também se utiliza a segunda série (isto é, *ese*) para o uso com função anafórica:

En concreto, existe un predominio del demostrativo este tanto en anáfora cuanto en catáfora, aunque, habitualmente, en el diálogo se utilice la serie del demostrativo ese para referirse a lo dicho por el interlocutor (EGUREN GUTIÉRREZ, 1999, p. 942).

Em oposição à forma *aquel*, *este* também pode ser utilizado na escrita como referenciador textual anafórico, com a finalidade de evitar uma ambiguidade. Assim o *aquel* retoma o termo que está mais distante no enunciado, *el hombre*, e *este* retoma o termo dito por último, *el mono*. Como se observa em (3):

- (3) *El hombre y el mono se rascan, aquel la greña, murmurando, y este, las costillas, como si tocara la guitarra* (EGUREN GUTIÉRREZ, 1999, p. 942).

Outro uso muito recorrentemente associado à primeira série dos demonstrativos, porém, segundo Eguren Gutiérrez (1999), restrito somente às variedades americanas, é a

função do *este* como operador conversacional. O autor também indica o uso de *este* expressando um valor afetivo, para aproximar o objeto referenciado do tempo ou do espaço do enunciador:

Emplea, por ejemplo, el demostrativo de cercanía este donde deberían usarse ese o aquel, bien con un valor afectivo, bien para acercar subjetivamente algo que está alejado en el tiempo o en el espacio, o quizás para expresar un mayor grado de implicación en la situación. O sustituye este por ese en señal de distanciamiento, dando lugar en ocasiones a lo que se ha llamado el ‘ese despectivo’ (EGUREN GUTIÉRREZ, 1999, p. 941).

1.2 Os usos de ‘ESE’ e suas variantes

O demonstrativo *ese* representa a segunda série desta classe e, na sua função dêitica (4), indica proximidade a quem se fala ou a quem se escreve, podendo marcar tempo não tão presente em relação a ambas as pessoas do discurso. No enunciado a seguir, a segunda série dos demonstrativos *esas* indica espacialmente as frutas que estava fazendo referência, e que estão próximas ao interlocutor:

- (4) *No digo yo, Sancho, que sea forzoso a los caballeros andantes no comer otra cosa, sino esas frutas que dices* (BELLO, 1994, p. 99).²

O *ese* e suas variantes têm função primordial anafórica (5), isto é, operam como recuperador de informação já dita ou compartilhada no discurso. No enunciado (5), o demonstrativo *eso* retoma o que já foi dito, *Dios existe*:

- (5) *Dios existe. Eso es verdad. Aunque no se pueda demostrar* (EGUREN GUTIÉRREZ, 1999, p. 942).

Alguns gramáticos observam que a forma *ese* pode entrar em concorrência com *este*, quando a primeira série também se ocupa da função anafórica. Nessa direção, Bello (1984, p. 100) afirma que “*alguna vez, sin embargo, se emplean con la misma diferencia de significado este, esto y ese, eso.*”

Também opondo-se a *este*, a segunda série adquire valor afetivo expressando, contudo, distanciamiento, isto é, em algumas situações *ese* é utilizado para afastar, semanticamente, o falante de alguma situação ou de alguém:

Emplea, por ejemplo, el demostrativo de cercanía este donde deberían usarse ese o aquel, bien con un valor afectivo, bien para acercar subjetivamente algo que está alejado en el tiempo o en el espacio, o quizás para expresar un mayor grado de implicación en la situación.

² Os enunciados (4), (6) e (8) são atribuídos, segundo Bello (1994), a Cervantes.

O sustituye este por ese en señal de distanciamiento, dando lugar en ocasiones a lo que se ha llamado el 'ese despectivo' (EGUREN GUTIÉRREZ, 1999, p. 941).

1.3 Os usos de AQUEL e suas variantes

A terceira série, em sua função dêítica (6 e 7), indica um distanciamento de ambas as pessoas do discurso, seja temporalmente ou espacialmente. Assim, Andrés Bello (1984) afirma que *este* marca presente, enquanto *aquel*, o passado ou o futuro, logo, tempos distantes do momento da enunciação. Dessa maneira, explicitado no enunciado (6), se indica espacialmente que os alimentos desses cavaleiros estarão distantes. No enunciado de número 07, o *aquellos* indica um tempo passado:

- (6) *Hágote saber, Sancho, que es honra de los caballeros andantes no comer en un mes, y ya que coman, sea de aquello que hallaren más a mano* (BELLO, 1984, p. 99).
- (7) *¡Ay de las madres en aquellos días!* (BELLO, 1984, p. 99).

Com a função dêítica, *aquel* vem muitas vezes acompanhado do advérbio de lugar *allí*, para reforçar a distância do enunciador:

El demostrativo este (y el adverbio locativo aquí) identifican el lugar en que el que se encuentra el hablante, ese (y ahí) se refieren al lugar donde se halla el interlocutor y aquel (y allí) apuntan a localizaciones distintas de las ocupadas por el hablante o el interlocutor (EGUREN GUTIÉRREZ, 1999, p. 940).

Além dessa função, o *aquel*, assim como as duas demais séries dos demonstrativos, pode operar como um referenciador textual anafórico (8), isto é, recuperando uma informação dada. Como já explicitado anteriormente, neste uso, *aquel* se opõe a *este*, a fim de se evitar ambiguidade, indicando o primeiro distanciamento e, o segundo, proximidade. Logo, neste enunciado (8), o demonstrativo da primeira série, *estos*, retoma o termo *escuderos* e o *aquellos* retoma *caballeros*:

- (8) *Divididos estaban caballeros y escuderos, éstos contándose sus vidas y aquellos sus amores* (BELLO, 1984, p. 99).

O quadro 2 sintetiza os valores atribuídos às três séries dos demonstrativos, conforme apresentam Bello (1984) e Eguren Gutiérrez (1999):

Quadro 2 – Valores atribuídos aos demonstrativos

Valor	Forma	EST- (1ª Série)	ES- (2ª Série)	AQUEL- (3ª Série)
1. Dêítico				
	1ª Pessoa	X		
	2ª Pessoa		X	
	3ª Pessoa			X
2. Anáfora		X	X	
3. Diferenciador textual anafórico (este x aquel)		X		X
4. Catáfora		X		
5. Afetivo (proximidade)		X		
6. Despectivo (distanciamento)			X	
7. Operador conversacional		X		

Fonte: elaborado pelo autor.

1.4 Usos variáveis dos demonstrativos

Visando mostrar como tem sido a abordagem da variação no uso dos demonstrativos, tanto na modalidade oral, quanto na escrita, baseamos a discussão em estudos descritivos e gramaticais.

Propondo-se a analisar e comparar o funcionamento dos demonstrativos no espanhol e no português brasileiro, Moreira (2013) explica que, de modo geral, essas formas podem ter duas funções principais: referenciar (i) algo que está presente no texto (uso endofórico) ou (ii) algo fora do texto (uso exofórico).

No que se refere aos aspectos da variação no uso dos demonstrativos no português brasileiro (PB) e no espanhol (E), Moreira (2013) parte do princípio das “assimetrias inversas” (GONZÁLEZ, 1994), segundo o qual se identifica, na aparente proximidade entre os sistemas das duas línguas, uma aproximação invertida, revelada quando submetida a uma análise profunda dos elementos aparentemente similares. Quando aplicado ao caso dos demonstrativos, o princípio revela que:

No PB, há uma tendência ao retrocesso da primeira série e crescimento da segunda, ou seja, há uso da forma *esse* em lugares nos quais diferentes normativas esperariam *este*. Já em E, se dá uma outra assimetria: a extensão da segunda série (*ese*) para valores normativamente atribuídos à terceira (*aquel*) (MOREIRA, 2013, p. 97).

Para além da aproximação existente, no espanhol, entre a segunda e terceira séries, conforme discutida por Moreira (2013), há ainda, segundo a RAE (2010, p. 330), a oposição da primeira série dos demonstrativos em relação à terceira série, gerando o sistema binário: *este* x *aquel*, resultante da neutralização ou desuso da segunda série (*ese*):

Algunos análisis actuales postulan, en cambio, una oposición entre este, que denota cercanía al hablante, y aquel, que indica lejanía. El demostrativo ese sería el elemento no marcado que puede tomar ambos valores y que se usa en situaciones en las que la relación de proximidad no es relevante (RAE, 2010, p. 330).

Além disso, também se reconhece que a terceira série, em alguns países americanos, não é muito utilizada, se formando assim um sistema binário da língua, em que *este* se opõe a *ese*:

En algunos países americanos se reducen las series ternarias a las binarias de otra manera: el demostrativo aquel queda reservado para los usos literarios o para la deixis evocadora [...] , de forma que la deixis ostensiva se lleva a efecto con los demostrativos este y ese (y sus variantes morfológicos) (RAE, 2010, p. 330).

Nesse fragmento, a RAE (2010) explica que a terceira série muitas vezes, na América Latina, se reduz a apenas usos literários ou *deixis* evocativa.

Também para Eguren Gutiérrez (1999, p. 939), os usos de cada série dos demonstrativos não são totalmente uniformes. Observando o caráter diatópico da variação do demonstrativo em espanhol, o autor explica que a segunda série (*ese*) assume, muitas vezes, o lugar da terceira (*aquel*) em variedades do espanhol da América, estabelecendo, assim, um sistema binário, em que *este*, referente ao que está próximo ao enunciador, se diferencia de *ese*, referente ao que não está próximo ao enunciador.

Na mesma direção, Bello (1984) e Hernández Alonso (1996) citam, de modo superficial e generalizado, que a primeira e a segunda séries dos demonstrativos podem ser empregados com a mesma função, ou seja, em variação. Assim, temos que a variação e a consequente redução de um sistema ternário clássico para um sistema

binário é reconhecida e citada em algumas das gramáticas analisadas. Em comum, todos apresentam a descrição de que tais variações só ocorrem em países americanos.

Moreira (2013) afirma, por outro lado, que há estudos quantitativos que mostram o avanço de *ese* sobre *aquel* tanto na América, como na Espanha. Esse é o posicionamento defendido, por exemplo, por Kany (1969):

En el español de América existe una tendencia a hacer caso omiso de 'aquel' y sustituirlo por 'ese' en la mayoría de las circunstancias. De esta manera, 'ese' soporta una doble carga, perdiendo su expresividad. En realidad, semejante uso se puede hallar en el español peninsular y se remonta al lenguaje antiguo, en el cual se empleaba 'ese' con frecuencia allí donde la lengua consagrada actual exige 'aquel' (KANY, 1969, p. 170).

Se recuperarmos outros trabalhos que comparam a situação dos demonstrativos no espanhol e no português brasileiro, encontraremos o estudo de Stradioto (2012) um estudo comparativo realizado entre a variedade de Belo Horizonte (PBH) e a Cidade do México (ECM). Segundo a autora:

Está havendo uma reorganização no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México. Diferentemente da visão veiculada em estudos tradicionais, a relação entre demonstrativos e pessoas do discurso nessas variedades não se baseia na correspondência *este* = 1º pessoa (falante), *es(s)e* = 2º pessoa (ouvinte) e *aquel (e)* = 3º pessoa, mas sim *esse* = campo do falante e do ouvinte e *aquele* = fora do campo do falante e do ouvinte para o PBH e *este* = campo do falante e *aquel* = fora do campo do falante para o ECM (STRADIOTO, 2012, p. 42).

O estudo de Moreira (2013), que observou as ocorrências dos demonstrativos em falas de ouvintes em programas de rádio de Madri, Buenos Aires, São Paulo e Salvador, também evidenciou que a ocorrência da 2º série (*esse/ese*) é maior em ambas as línguas, no PB pela oposição *esse (este)* x *aquele* e, no espanhol, pela oposição *ese (aquel)* x *este*. Desse modo, pode-se afirmar que “em ambas as línguas, há um desequilíbrio que dá lugar a assimetrias diferentes, sendo a primeira série a que perde espaço no PB e a terceira série a que se reduz no E” (MOREIRA, 2013, p. 105).

A fim de verificar como se comportam as formas demonstrativas na variedade andaluza revelando, se for o caso, novos contextos de variação no sistema pronominal também em variedades do espanhol peninsular é que se propõe este estudo.

Escolhemos a cidade de Sevilha, da região andaluza, por haver muitos estudos que defendem a influência do andaluz sobre a formação do espanhol americano. Nessa direção, Fernández-Ordóñez (2015) afirma que:

El español hablado en Andalucía occidental y Canarias comparte dos características que también se extendieron a toda América, por lo que se suelen agrupar todas esas variedades bajo el nombre de español atlántico (Catalán [1985] 1989): 1) el seseo - ceceo o pérdida de la distinción fonológica entre las consonantes fricativas sordas /s/ y /θ/, propias del español europeo; y 2) el empleo de ustedes como forma única de tratamiento, formal y de confianza, en la segunda persona del plural en detrimento de vosotros (FÉRNANDEZ-ORDÓÑEZ, 2015, p. 397).

Por sua parte, Frago Garcia (1994) explica que os motivos que o levaram à hipótese andalucista se deve ao protagonismo andaluz muito grande na colonização da América, marcado pela alta participação da população dessa região no povoamento dos territórios indígenas.

2. O CORPUS PRESEEA

Para analisarmos os demonstrativos na região de Sevilha, recorremos ao *corpus* do *Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América* (PRESEEA, 2014). Trata-se de uma proposta de compilação de um *corpus* de língua espanhola falada em diferentes partes do mundo hispânico, respeitando suas especificidades geográficas e sociais. O *corpus* contou com a participação de mais de 40 grupos de pesquisas na área da sociolinguística, cujo objetivo comum foi reunir um banco de textos das variedades do espanhol que possibilitasse conhecer a língua espanhola e contribuir para fins educativos e tecnológicos.

Os materiais foram extraídos de um núcleo urbano hispanofalante, monolíngue ou bilingue, com uma população, ou parte dela, tradicionalmente estável em lugar e que apresenta certa heterogeneidade sociológica. Posterior a isso, cada cidade associada recebeu sua sigla. Nesta pesquisa, analisaremos os dados da cidade de Sevilha.

Para facilitar as pesquisas, as idades são divididas em três grupos de gerações: 1 - de 20 a 34 anos; 2 - de 35 a 54 anos e 3 - de 55 anos adiante. O sexo é dividido entre Homem (H) e Mulher (M) e os níveis de instrução são divididos em: 1 - falantes analfabetos, sem estudos, ou com ensino primário de até 5 anos de escolarização; 2 - Ensino secundário, isto é, de 10 a 12 anos; 3 - Ensino superior, de 15 anos, aproximadamente, de escolarização.

Os materiais se basearam em conversas semidirigidas e gravadas. A gravação levou em conta alguns pontos temáticos: saudações, o tempo, lugar onde o falante vive, família e amigos, costumes, perigo de morte, anedotas importantes da vida e desejos de melhoria econômica. Desse modo, é possível a análise de várias questões gramaticais durante esta conversa, pois é como se fosse algo natural ao falante, falar sobre assuntos cotidianos e da maneira que ele está acostumado a falar, sem uma grande necessidade de monitoração da própria fala. As transcrições e áudios das gravações estão disponibilizados no site do projeto: www.linguas.net/preseea.

Foi a partir desses dados que analisamos como os demonstrativos são usados na fala sevilhana. Isto é, se seguem as regras da divisão clássica ternária prescrita nas gramáticas ou se houve variação quanto ao uso, conforme pesquisas indicam em algumas variedades da língua. As entrevistas, na região de Sevilha, foram realizadas entre os anos de 2014 e 2017 e cada entrevista tem, em média, de 40 a 50 minutos de

duração. No total, foram consideradas 18 entrevistas que totalizaram mais de 180 mil palavras.

3. ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS NA VARIEDADE SEVILHANA:

Analizamos os áudios disponibilizados pelo *corpus* PRESEEA (2014), sobre a cidade de Sevilha, a fim de comprovarmos a hipótese inicial: que há a variação no uso dos demonstrativos também em variedades da Espanha, berço da língua espanhola. Assim, analisamos cada uma das séries dos demonstrativos nas entrevistas dos informantes. Inicialmente, nos propusemos a analisar 40 casos de cada forma flexionada de cada série dos demonstrativos. Porém, consideramos todos os usos existentes das variantes flexionadas que não alcançaram o valor mínimo estipulado. Desse modo, foram analisadas no total 388 aparições dos demonstrativos. A tabela 1 sistematiza quantitativamente os dados encontrados conforme a forma flexionada do demonstrativo:

Tabela 1 - Recorrências das três séries dos demonstrativos no *corpus* analisado

1ª série	Este	Esta	Esto	Estos	Estas	159 casos
	40	39	35	18	27	
2ª série	Ese	Esa	Eso	Esos	Esas	191 casos
	40	40	40	31	40	
3ª série	Aquel	Aquella	Aquello	Aquellos	Aquellas	38 casos
	04	11	18	03	02	
Total						388 casos

Fonte: elaborado pelo autor.

Nossa análise partiu de uma abordagem qualitativa que distribui as ocorrências do fenômeno segundo a função desempenhada em cada uso. Desse modo, foi possível visualizar, sob uma perspectiva onomasiológica³, o funcionamento dos demonstrativos na variedade sevilhana. Sob uma abordagem quantitativa, categorizamos as ocorrências em relação ao valor expressado, chegamos à tabela 2, que evidencia as funções de dêitico, fóricos (anafórico e catafórico), afetividade e operador conversacional. Como se nota, alguns usos foram mais recorrentes que outros:

³ Conforme explica Araujo (2019), a abordagem onomasiológica permite o estudo das formas linguísticas conforme ocorrem em determinados campos funcionais da língua, revelando, desse modo, quais formas dos demonstrativos se ocupam da expressão de uma dada função.

Tabela 2 – Recorrências dos demonstrativos no *corpus* conforme a função

Valor	Forma	EST- (1ª Série)	ES- (2ª Série)	AQUEL- (3ª Série)	Total
1. Dêitico					
	1ª Pessoa	85 (53%)			153 (39%)
	2ª Pessoa		30 (16%)		
	3ª Pessoa			38 (100%)	
2. Anáfora		64 (40%)	158 (83%)	0	222(58%)
3. Diferenciador textual anafórico (este x aquel)		-	-	-	-
4. Catáfora		01 (1%)	01 (1%)	-	02 (1%)
5. Afetivo (proxim/distanc.)		05 (3%)	02 (1%)	-	07 (2%)
6. Operador conversacional		04 (3%)	-	-	04 (1%)
Total		159	191	38	388

Fonte: Do próprio autor.

Diante dos dados quantitativos expostos na tabela 2 e conforme discutiremos mais adiante, o valor dêitico presente nas três séries se organiza, nos dados observados de Sevilha, numa relação tripartida, isto é, a série do *este* relaciona-se à dêixis de primeira pessoa, enquanto a segunda e a terceira séries, à segunda e à terceira pessoas, respectivamente. Desse modo, não parece haver redução do sistema no que se refere à função exofórica.

Podemos observar que a primeira série (*este*) se relaciona especialmente ao valor dêitico (53% dos casos) e ao valor anafórico (40% dos casos), podendo ainda ocupar-se dos demais sentidos de modo mais discreto. É importante observar que apenas o demonstrativo *este* assume valor de operador conversacional. Por sua vez, a série *ese* tem maior destaque na função anafórica (83% dos casos), ainda que ocorra com significativa recorrência na expressão de valor dêitico (16% dos casos). Casos pontuais da segunda série são observados com função catafórica e com valor afetivo. Finalmente, a terceira série caracteriza-se com um uso exclusivamente dêitico, sem variar funcionalmente, portanto.

Provavelmente devido à modalidade oral e a relativa escassez de dados, nenhum caso de diferenciação textual anafórica associada à oposição *este* x *aquel* foi

encontrado. Em síntese, vale destacar que o sistema dos demonstrativos na variedade diatópica e diafásica em questão ocupa-se fundamentalmente da expressão de valores dêiticos e anafóricos. Para explorar e exemplificar cada um desses usos, organizamos a presente discussão conforme os valores representados na tabela 2.

3.1 Usos dêiticos

Este uso tem por função situar o elemento textual, que está sendo referenciado, quanto ao lugar e o tempo do falante. Assim, segundo a divisão ternária, temos que o *este* expressa proximidade do enunciador, *ese* indica grau intermediário entre a proximidade e a distância e a terceira série indica distanciamento.

Dêitico de 1º pessoa

Apenas a primeira série foi observada na construção de sentido dêitico para referir-se a fatos ou coisas próximos à primeira pessoa. Esse é o uso que observamos em (9): O entrevistador (E) faz uso da primeira série para se referir ao bairro atual do informante (I), e este explica que no seu bairro atual os prédios são mais antigos:

- (9) E: *sí ¿no? / bien / eh<alargamiento/> ¿has vivido siempre en este barrio?*⁴
 I: *no / vivo en Pino Montano / que está cerca también*
 E: *¿ah sí?*
 I: *viví en Pino Montano / y me vine para acá*
 E: *y<alargamiento/> ¿y Pino Montano es distinto de?*
 I: *sí es un barrio <vacilación/> / son los pisos más nuevos / más grandes / aquí<alargamiento/> como máximo supera<alargamiento/> el piso el cuarto / allí ya son de sexto séptimo para arriba*
 E: *uhum*
 I: *son los pisos más nuevos / son <vacilación/> / tienen menos años / estos son más antiguitos* (SEVI_H11_002⁵).

Tanto *este* como *estos* assumem, no fragmento, uma função dêitica, fazendo referência ao bairro e aos apartamentos, respectivamente, em que o falante está (*en este barrio*) ou observa de perto (*estos son más antiguitos*) ao enunciar.

Dêitico de 2º pessoa

⁴ Embora consideremos nesta análise o uso do demonstrativo *este* feito pelo entrevistador (E), nossa análise quantitativa considerou apenas os usos dos demonstrativos presentes na fala dos informantes (I).

⁵ A sigla possui os seguintes dados do informante: “SEVI” corresponde a origem do informante, isto é, de Sevilha. “H” refere-se ao gênero do falante (masculino), o primeiro número “1” informa o grupo etário do entrevistado (de 20 a 34 anos) e o segundo “1”, o grupo de escolaridade (nível baixo). A sequência de três números finais (002) identifica a entrevista no corpus geral do PRESEEA.

Apenas a segunda série ocorre com essa função. No primeiro caso exemplificador (10), faz-se uso do demonstrativo da segunda série para fazer referência aos parques que foram instalados no bairro Alameda, local em que aparentemente encontram-se os enunciadores (*yo tengo una cuñada que vivió aquí*). Contudo, *esos* indica que os parques, embora no mesmo bairro em que estão, não ficam exatamente próximos ao informante, o que se evidencia pelo advérbio de tempo *ahí* (*en los parquecitos esos que han puesto ahí*):

(10) E: *no tenía buena fama ¿no?*

I: *hombre / no tiene porque fue durante muchísimo tiempo el centro de prostitu<palabra_cortada/> el barrio rojo de <vacilación/> de Sevilla / vamos / el centro de prostitución / donde venía toda la gente de los pueblos y decir voy a La Alameda eh<alargamiento/> / era decir voy a <vacilación/> / a una casa de prostitutas // pero<alargamiento/> eso afortunadamente ha cambiado mucho / se ha regenerado completamente el barrio / se han rehabilitado muchas viviendas / ya no hay prácticamente <vacilación/> / hay por la Plaza de la Mata queda alguna casa / pero<alargamiento/> hay muchísimas <vacilación/> muchísimos niños // yo tengo una cuñada que vivió aquí y<alargamiento/> / y le encantaba el barrio y sin embargo cuando tuvo al niño se fue / del barrio / porque decía que*

E: *no hay seguridad ¿no?*

I: *no porque no <vacilación/> / porque no había ambiente tampoco de <vacilación/> de niños*

E: *sí sí*

I: *ahora sin embargo tú sales<alargamiento/> / mmm / por la tarde / y está La Alameda llena de <vacilación/> de niños jugando en los<alargamiento/> / en los parquecitos esos que han puesto / y<alargamiento/> ahí en <vacilación/> [...] (SEVI_M33_071).*

Em outro enunciado (11), faz-se referência espacial às motos grandes e de marcas que chegaram à Espanha. Porém ao utilizar *esas*, o informante indica que, embora concretamente não estejam vendo-as ao enunciar, são de grande recorrência no cotidiano de ambos e que eles podem ver normalmente nos ambientes que frequentam, o que se evidencia pelo uso de *aquí* (*esas motos grandes que hoy ves tú por aquí*):

(11) I: *Motos gordas*

E: *sí sí <simultáneo> sí </simultáneo>*

I: *<simultáneo> que </simultáneo> aquí en España no existían*

E: *ah vale*

I: *por ejemplo la<alargamiento/> una BMW grande / mmm / eh<alargamiento/> / ¿qué trajo también? mmm / Honda / esas motos grandes / que hoy ves tú<alargamiento/> por aquí (SEVI_H21_006).*

Dêítico de 3º pessoa

Para o dêítico de 3º pessoa, encontramos apenas a terceira série do demonstrativo (*aquel*). No enunciado (12), observamos o uso de *aquel* referenciando a palavra *barrio*. Assim, se utilizou para indicar um local de um tempo passado, o bairro em que ele foi criado quando era uma criança, ou seja, espaço que já está distante do informante (*aquel barrio cuando yo me criaba / que tenía ocho nueve años*):

- (12) E: *uhum / uhum / ¿has vivido siempre<alargamiento/> en este barrio?*
 I: *no / me crié<alargamiento/> en el barrio de Madre de Dios*
 E: *¿y qué tal? / ¿ves la diferencia entre?*
 I: *no tiene nada que ver*
 E: *no tiene nada que ver ¿no?*
 I: *no tiene nada que ver // es que tampoco tiene nada que ver la época*
 E: *uhum*
 I: *aquel barrio cuando yo me criaba / que tenía ocho nueve años / era un barrio muy bonito y muy bueno de trabajadores también*
 [...] (SEVI_H21_006).

Em outro enunciado (13), também observamos a utilização da terceira série dos demonstrativos para fazer uma referência temporal distante. O informante utiliza *aquella época* para recordar o momento de um trabalho voluntário que realizou, apenas rememorado com boas lembranças, porém distantes do presente momento:

- (13) I: [...] *recuerdo que era a los compañeros de EGB de <vacilación/> de aquella época de primaria / que tenían unos cuidadores que iban a despertar a los niños a las casas / iban a despertarlos / los duchaban / le daban algo de comer luego en el colegio o sea que <vacilación/> que<alargamiento/> / que el trabajo social mmm para <vacilación/> que se hacía en esa <vacilación/> en esa zona [...]* (SEVI_M33_071).

3.2 Usos anafóricos

A função anafórica tem por objetivo fazer referência ao que já foi dito pelo interlocutor e, junto da terceira série, também pode ser utilizada para evitar ambiguidade textual. Como vimos, a função de diferenciação textual anafórica associada à oposição *este* x *aquel* não foi encontrada no *corpus*, possivelmente devido à modalidade e a relativa escassez de dados.

Contudo, os usos dos demonstrativos com função anafórica foi o mais recorrente entre os analisados, totalizando 222 casos (58%). 64 ocorrências (29%) com a função anafórica utilizaram o demonstrativo da primeira série (*este*), ao passo que 158 ocorrências (71%) são da segunda série (*ese*). Conforme visto, esse contexto de

variação, com possível favorecimento da segunda série já fora previsto por Eguren Gutiérrez (1999, p. 942). Portanto, comprova-se por meio desses dados que se trata de um contexto favorável à variação também na variedade andaluza.

Os dois primeiros enunciados apresentados nesta seção correspondem ao uso anafórico com a primeira série. No caso (14), o demonstrativo *estas* se refere ao “suchi japonés”, introduzido no diálogo anteriormente:

- (14) E: *uhum y ¿cuál es tu comida preferida?*
 I: *bueno / ¿para hacer o para <simultáneo> degustar </simultáneo>?*
 E: *<simultáneo> o para comer o<alargamiento/> </simultáneo>*
 I: *bueno / me gusta el pescado a la plancha<alargamiento/> del tipo que sea<alargamiento/> me gusta <simultáneo> ¿eh? </simultáneo>*
 E: *<simultáneo> uhum </simultáneo>*
 I: *ahora estoy empezando me están em<palabra_cortada/> obligando y reconozco que no está mal la<alargamiento/> / suchi japonés y estas cosas SEVI_H33_059).*

No caso a seguir (15), utilizou-se a primeira classe dos demonstrativos para recuperar um fato que foi explicado anteriormente a respeito dos cortes públicos:

- (15) E: *¿qué te ha parecido hoy lo de la huelga?*
 I: *jah! / lo de la<alargamiento/> huelga general / pues creo que podría haber ido más gente // porque<alargamiento/> / bueno / ha habido bastante gente en la manifestación / pero no sé si en los trabajos se ha <vacilación/> se ha notado la ausencia / y<alargamiento/> estoy completamente en contra de los recortes // que están haciendo / porque están paralizando el país / creo que necesitan <vacilación/> / bueno / que la excusa de<alargamiento/> los bancos<alargamiento/> han quebrado / y les tenemos que dar el dinero a los bancos porque si se caen los bancos / llega el caos<alargamiento/> // global / creo que es un poco<alargamiento/> met<palabra_cortada/> / mmm creo que les están metiendo el miedo a la gente.
 [...]
 I: *<simultáneo> lo que quiero </simultáneo> es que no se hagan estos recortes porque es que me perjudica a mí.
 (SEVI_M13_064).**

Por outro lado, conforme revela a tabela 2, a grande maioria dos casos de uso de demonstrativos com função anafórica ocorreu associado à segunda série dos demonstrativos (*ese* e suas variantes). Como exemplificam os enunciados a seguir (16), o demonstrativo *ese* *tío* faz referência a algo que já foi introduzido anteriormente, no caso a discussão referente ao ex-presidente americano, Donald Trump (*Trump ha firmado*):

- (16) E: *ahora me vino a la mente lo de un <vacilación/> / habrás visto en la tele ¿no? que Trump ha firmado eso de<alargamiento/> de <risas = “E”/>*

I: <ruido = “resoplido”/> el Trump ese es un personaje bueno / yo no sé todavía cómo ha ganado ese tío / pero bueno <risas = “E”/> (SEVI_H11_002).

Em (17), novamente se recorre à segunda série (ese turismo) para recuperar e comentar um assunto introduzido previamente (*Sevilla vive del turismo*):

- (17) *E: pero<alargamiento/> como se su<palabra_cortada/> / se<palabra_cortada/> Sevilla vive del turismo y todo esto y de sus tradiciones y demás*
I: <tiempo = “28:00”/> bueno pero es que ese turismo no solo quiere ir / a ver La Giralda / La Giralda también aburre / yo creo que<alargamiento/> / es perfectamente compatible que vayas a La Giralda / y después<alargamiento/> vayas a conocer el Antiquarium de Las Setas que ves<alargamiento/> / las principales excavaciones romanas que hay en el centro de la ciudad // porque era la<alargamiento/> la zona del<alargamiento/> primer poblamiento de la<alargamiento/> / de Sevilla (SEVI_H13_052).

3.3 Usos catafóricos

Como informado previamente, em nossa análise, foram encontradas somente duas ocorrências com pronomes demonstrativos na função catafórica, isto é, que introduzem a informação ainda por vir. No primeiro caso (18), observamos o uso do demonstrativo de primeira série:

- (18) *I: claro es que coincide<alargamiento/> a lo mejor muy cerca de la Semana Santa hay dos semanas más o menos de diferencia / (...) pero<alargamiento/> en teoría es / Sema<palabra_cortada/> yo siempre cuento la Semana Santa cuando termina / dos semanas después empieza la Feria*
E: dos semanas <simultáneo> empieza la Feria </simultáneo>
I: <simultáneo> que todo esto </simultáneo> / el alumbrado [...]
E: uhum
I: empieza ya el pescadi<palabra_cortada/> el pescadito / hasta una semana (SEVI_H11_002).

Assim, temos a forma *esto* introduzindo algumas informações referentes a *Semana Santa* e a *Feria*. Após o uso do demonstrativo, segue *el alumbrado* e, mais adiante, após ter o turno interrompido, continuar com *el pescadito*. Outro caso (19) em que o demonstrativo também apresenta a função catafórica pertence ao mesmo informante e, dessa vez, aparece atrelado à segunda série: *eso*. Nesse caso, o demonstrativo introduz a oração *que tienes frío*:

- (19) *E: ¿por <vacilación/> por qué te gusta el invierno?*

I: porque la calor <alargamiento/> es insoportable / para dormir<alargamiento/> y para todo / en invierno te echas cuatro mantas se te quita / la calor cuando te quitas tres chalecos ¿qué te quitas? / sigues teniendo <simultáneo> calor </simultáneo>

E: <simultáneo> claro </simultáneo>

I: calor es<alargamiento/> / no se pude salir a la calle / con la calor que hace te da un chungo / da dolores de cabeza / el agobio de tu casa encerrado / parece que estás aprisionado

E: uhum

I: y en invierno / calentito / te pones a ver una tele <vacilación/> / la tele y cualquier cosa y se te pasa

E: uhum

I: lo único que pasa es eso / que tienes frío / y ya está / <simultáneo> pero te echas en lo alto una manta </simultáneo> (SEVI_H11_002).

3.4 Valores afetivos ou irônicos

Os demonstrativos também podem ser usados a fim de gerar um valor afetivo ou irônico para com a situação proposta. Isso acontece pela escolha da série em que será empregada, se o interlocutor fizer uso da primeira série (*este*) em uma posição que a gramática pediria *ese*, seria para proporcionar a reflexão de proximidade para com o objeto referido, por exemplo. Da mesma maneira que pode ser utilizado para gerar afastamento e despreço, como se fosse uma crítica. Com os valores afetivos ou irônicos, foram identificados 07 casos, 05 utilizados com a primeira série dos demonstrativos e apenas dois com a segunda (*esse*). No primeiro caso que expomos (20), observamos a informante demonstrar desprezo a um tipo de bairro que possui muitos apartamentos e movimentação, não apenas o demonstrativo, mas a seleção léxica reforça esse sentido despectivo (*barrio de estos / que parecen panales de abejas*)

(20) *I: ¡uy! la tranquilidad <vacilación/> / vamos / la tranquilidad / a ver / la independencia*

E: uhum ¿en qué <simultáneo> sentido? </simultáneo>

I: <simultáneo> más que </simultáneo> la tranquilidad // pues<alargamiento/> que no tengo reuniones de comunidad / no<alargamiento/> tengo nada que ver con el vecino de arriba ni de abajo ni de al lado / eh<alargamiento/> vivo en una calle muy tranquila / no <vacilación/> no se oye nada / te puedes levantar a la<alargamiento/> una del mediodía que no oyes a nadie / pero luego a cinco minutos estoy en la <vacilación/> bueno en la civilización / vamos / a cinco minutos tengo parada de autobús / hipermercado / tengo todo / luego está la independencia / y sobre todo me gusta mucho / la zona / hay muchas zonas verdes / hay <vacilación/> tengo un parque al lado<alargamiento/> / campo de fútbol no <vacilación/> no me gustaría vivir en un barrio de estos / que son <vacilación/> parecen panales de <vacilación/> de abejas /

todo // yo que sé / vengan pisos y vengan pisos y vengan pisos (SEVI_M22_042).

No enunciado seguinte (21), recorre-se à primeira série dos demonstrativos para se referir às senhoras que deixam dinheiro para os seus cachorros, querendo fazer uma crítica e mostrar sua indignação com essa atitude:

(21) *E: ¿y qué piensas tú cuando a alguien le toca una <alargamiento> cantidad de dinero muy grande?*

I: depende // si <vacilación/> / es una persona que no conozco de nada pues pienso / <cita> ¡qué suerte tiene el jodido! </cita> / jodido por no decir otra palabra más grande

E: uhum

I: pero<alargamiento/> si es alguien que conozco / y sé<alargamiento/> que lo está usando mal / pues me fastidia / me fastidia por el hecho de que no lo tengo yo y no puedo usarlo yo de otra manera / pero vamos que cada uno con su dinero hace lo que le da la gana

E: pues sí

I: pero estas viejas que dejan veinte o cincuenta millones de dólares a su perro / a mí me da mucho coraje (SEVI_M11_014).

3.5 Operadores conversacionais:

Os operadores conversacionais funcionam como um apoio do falante, utilizado enquanto o interlocutor pensa e reformula seu enunciado. Essa função teve apenas 04 ocorrências no *corpus* de análise e todas com o uso da primeira série dos demonstrativos, em conformidade com os estudos descritivos. São ocorrências desse uso os enunciados (22) e (23). Em (22), o informante se utilizou da primeira série *este* para conseguir formular sua resposta a respeito da importância dos amigos na sua vida. Em (23) o informante também utiliza da primeira série como apoio para se lembrar do termo que ele gostaria de expor, as *fotocopiadoras*:

(22) *I: entonces claro / es muy importante porque tú / sabes a quien tienes que elegir ¿no? / o lo conoces / pues mira no me gusta esto / pues de este me <ininteligible/> / yo creo que muchas veces incluso un amigo es más importante que una persona de la familia // porque<alargamiento/> no tiene<alargamiento/> como se suele decir / no tiene tu sangre ¿no? / pero tú lo eliges y si eliges a una buena persona / en caso es mucho más que un hermano / entonces para mí es superimportante / (SEVI_M12_040).*

(23) *I: pues una está trabajando en un tema de venta de/ de maquinaria de oficina de <alargamiento/> en fin / de esta de ¿cómo se llama? de fotocopidora y demás // y eso mi niña..." do falante de código (SEVI_H31_009).*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão desta análise, pudemos observar alguns usos e aplicabilidades dos demonstrativos na fala de informantes do *corpus* de Sevilha, do PRESEEA. Verificamos que no contexto dêitico, não há redução do sistema ternário na variedade investigada, isso porque as três séries ocupam-se, respectivamente, dos contextos de primeira, segunda e terceiras pessoas. Desse modo, encontra-se um paralelismo entre os estudos consultados e o que se observou nos dados analisados.

Há, contudo, um contexto que favorece a variação no uso dos demonstrativos nos dados de fala da variedade sevilhana. Trata-se do uso expressando valor anafórico, isto é, fazendo referência à informação já introduzida no discurso. Como visto, a primeira e a segunda séries alteram-se nesse contexto. Embora essa possibilidade tenha sido identificada por estudos gramaticais, como os de Bello (1984) e Eguren Gutiérrez (1999), observamos que há uma preferência quantitativa atribuída à forma *ese*, responsável por mais de 70% das ocorrências no contexto de anáfora. É importante destacar que esse cenário evidencia que também na península pode se observar a variação no uso das formas dos demonstrativos.

Embora a quantidade de dados relativos ao uso do demonstrativo com valor de catáfora seja de pouca relevância, a ocorrência das formas *este* e *ese* parecem indicar um possível cenário de variação, que deverá receber maior atenção à medida que se ampliem e diversifiquem os dados de análise, em futuros estudos. Procedimento que também deve se estender à observação do uso de *este* como operador conversacional na variedade sevilhana e, desse modo, problematizar a limitação dessa ocorrência a variedades americanas (EGUREN GUTIÉRREZ, 1999).

Reconhecemos a necessidade de também ampliar e aprofundar a análise dos demonstrativos com função afetiva, isso para entendermos se também se trata de um contexto possível de variação ou se há alguma dinâmica funcional que opera na escolha de uma ou outra forma. Finalmente, o estudo da oposição entre *este* e *aquel*, como uma estratégia diferenciadora de recuperação textual (anáfora) típica da escrita, requer que nossa análise considere gêneros escritos.

Isso posto, salientamos que todas as pendências apontadas constituem interesses de nossas pesquisas futuras, a nível de pós-graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAUJO, L. S. Contribuições das abordagens semasiológica e onomasiológica para o estudo da temporalidade verbal: uma análise do passado em espanhol. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 24, n. 2, p. 113-136, 2019.

ARAUJO, L. S.; PINHEIRO, G. B. O tratamento da variação dos demonstrativos em espanhol e em português: uma análise normativa. **Revista Intertexto**, v. 13, p. 125-147, 2020.

BELLO, Andrés. **Gramática de la lengua castellana**. Madrid: EDAF, 1984.

BOSQUE, I; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999.

EGUREN GUTIÉRREZ, L. J. Pronombres y adverbios demostrativos, Las relaciones deícticas. En: BOSQUE, I; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 929-970.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FRAGO GARCIA, J. A. **Andaluz y español de América: historia de un parentesco lingüístico**. Sevilla: Junta de Andalucía, Consejería de Cultura y Medio Ambiente, 1994.

FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, I. Dialectos del español peninsular. En: GUTIÉRREZ REXACH, J. (Coord.). **Enciclopedia de Lingüística Hispánica**. Abingdon: Routledge, 2015. v. 2, p. 387-404.

GONZÁLEZ, N. M. **Cadê o pronome? O gato comeu**. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos. 1994. 461f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – FFLCH, USP, São Paulo. USP, 1994.

HERNÁNDEZ ALONSO, C. **Gramática funcional del español**. 3 ed. Madrid: Gredos, 1996.

KANY, C. E. **Sintaxis Española**. Madrid: Gredos, 1969.

MOREIRA, G. S. **Os demonstrativos no português do Brasil e no espanhol: discutindo a construção de referências nas duas línguas e os diferentes graus de (in)definição em algumas expressões com demonstrativos**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013.

PRESEEA. **Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América**. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. 2014. Disponível em: <http://preseea.linguas.net>. Acessado em 21 de junho de 2022.

RAE. **Manual de la nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

STRADIOTO, S. **Dêixis na România Nova**: o lugar dos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2012.